



Manejo de açaí nativo na comunidade de Jenipapo, Cametá-PA

# Aprimorando o manejo tradicional de açaizais nativos

Franquismar Marciel, Natalie Colmet, Sandra Regina, Ruivan Xavier, Arlene Lacerda, Gracivalda Machado e Romier Sousa\*

**S**ignificativa parcela da produção familiar rural na Amazônia vive e trabalha em estreita relação com a floresta, dela retirando seus meios de sustento. Na multimilenar história de convivência do ser humano com os ecossistemas amazônicos, diferentes práticas agroextrativistas foram desenvolvidas visando o aproveitamento da rica biodiversidade do bioma pelas populações tradicionais.

Falar em transição agroecológica nesse contexto significa compreender esse processo histórico-cultural, para a ele dar continuidade. Os pontos de partida dos processos de transição nessas condições não são sistemas modernos altamente dependentes de insumos e conhecimentos externos, mas manejos tradicionais que, no atual contexto, apresentam insuficiências técnicas e ambientais que limitam o atendimento das demandas das comunidades agroextrativistas contemporâneas. Dinâmicas de inovação agroecológica na Amazônia vêm sendo orientadas para aprimorar manejos tradicionais, dando continuidade e reforçando processos de inovação técnica e sócio-organizativa herdados de gerações anteriores com o aporte de conhecimentos científicos.

Com base nesse entendimento, algumas entidades que atuam na assessoria a organizações de produ-



## **Dinâmicas de inovação agroecológica na Amazônia vêm sendo orientadas para aprimorar manejos tradicionais, dando continuidade e reforçando processos de inovação técnica e sócio-organizativa herdados de gerações anteriores com o aporte de conhecimentos científicos.**

tores agroextrativistas da Amazônia têm realizado esforços no sentido de desenvolver e implementar métodos de trabalho que permitam a integração entre as formas tradicionais e científicas de produção de conhecimento nos processos de transição agroecológica.

O presente texto apresenta a experiência de inovação agroecológica do manejo de açaizais nativos no município de Cametá-PA.

### **Agroextrativismo tradicional do açaí: um sistema em crise**

A microrregião de Cametá é uma das áreas de colonização mais antigas do estado do Pará. Seus municípios são banhados pelo rio Tocantins e seus afluentes. Dois grandes ambientes são encontrados na região: o primeiro é denominado região das “ilhas”. Nele, predominam a produção de açaí (*Euterpe oleracea*) e do buritizeiro (*Mauritia flexuosa*), duas palmeiras de fundamental importância para a sobrevivência dos habitantes locais; o segundo é a região de “terra firme”, onde há predominância de dois tipos de vegetação: os campos naturais e a floresta ombrófila densa, esta última em grande parte transformada em “capoeira” ou “capoeirão” devido à agricultura itinerante praticada na região por mais de um século.

A construção da barragem de Tucuruí provocou grandes impactos negativos à saúde das famílias, à população de peixes, à qualidade da água e à vegetação da região das ilhas. Esses efeitos associados criaram dificuldades técnico-econômicas para a reprodução das populações ribeirinhas.

Para enfrentar essas limitações vivenciadas pelas famílias e comunidades agroextrativistas de Cametá, a APACC (Associação Paraense de Apoio às Comunidades Carentes) deu início no ano de 2000 a um projeto de desenvolvimento rural que incluía ações orientadas para inovar as práticas tradicionais de manejo de açaizais nativos.

Aproximadamente 4.500 famílias vivem na região das ilhas em Cametá. Segundo levantamento da

APACC, em torno de 50% dessas famílias realizam o manejo de açaizais em 13.500 hectares. Desses, 511 famílias estão cadastradas na cooperativa e têm o produto certificado organicamente, buscando alternativas de comercialização no comércio justo. Essa prática foi fomentada a partir dos cursos de formação realizados pela APACC e do trabalho com a rede de agricultores(as) multiplicadores(as), tendo sido fortalecida, por meio da certificação orgânica do açaí, implementada pela Cooperativa Agrícola Resistência de Cametá – CART, com assessoria da APACC e Fase (Federação dos Órgãos para Assistência Social e Educacional).

### **Identificando fragilidades do sistema tradicional**

O projeto se iniciou com um diagnóstico participativo conduzido por intermédio de entrevistas e debates realizados em reuniões comunitárias e visitas a propriedades. Vários temas relacionados ao desenvolvimento local foram abordados. O quadro 1 destaca as questões de ordem técnica e organizativa mais diretamente relacionadas à exploração dos açaizais nativos.<sup>1</sup>

### **Construindo os conhecimentos da transição**

Os problemas identificados e debatidos no diagnóstico delimitaram o campo temático que orientou o processo de formação e de experimentação agroecológica que a APACC passou a implementar em parceria com organizações locais dos ribeirinhos.

As atividades de formação e de experimentação foram desenvolvidas de forma integrada, tendo uma subsidiado a outra. Elas foram realizadas junto a grupos de agricultores(as) familiares interessados e tiveram como foco a inovação dos métodos de produção e de comercialização do açaí. Os experimentos foram implementados visando a reconstrução dos equilíbrios naturais da floresta, de forma a combinar o alcance de níveis de produção satisfatórios e de boa qualidade com a capacidade de regeneração ecológica do ecossistema, garantindo assim maiores níveis de sustentabilidade econômica à atividade.

**O processo de formação baseou-se em metodologias que primavam pelo intercâmbio de experiências entre agricultore(as) e destes com os técnicos(as). Diferentes formas de manejar os açaizais foram debatidas em oficinas de dois dias de duração. Essas atividades criaram ambientes fecundos para que**

<sup>1</sup> O Programa iniciou em 2000, no município de Cametá, com a formação de cerca de mil agricultores(as) divididos em diversos grupos de famílias, 66 jovens rurais e 500 mulheres (APACC, 2005).

Quadro 1 – Síntese das fragilidades técnicas e organizativas vivenciadas pelas famílias e comunidades produtoras de açaí em Cametá-PA

Problema Identificado	Consequência
Peca (designação local para a queda de frutos do açaizeiro antes de sua maturação).	Quedas acentuadas nas produtividades dos açaizais.
Falta de controle do sombreamento do açaizeiro.	A seca dos frutos durante a maturação, o que provoca grande perda na produção.
Extração desordenada do palmito.	Desequilíbrios ambientais na floresta, diminuindo a capacidade de regeneração dos açaizais.
Contato dos frutos com animais e com o solo no momento de colheita.	Perda de qualidade dos frutos.
Não-aproveitamento da matéria orgânica	Perda da fertilidade do solo.
Dependência de atravessadores para a venda do açaí.	Instabilidade do preço do produto.
Aplicação inadequada dos recursos de crédito do Fundo Constitucional do Norte – FNO <sup>2</sup> .	Assessoria técnica insuficiente e inadequada; desvalorização das práticas e saberes tradicionais ligados ao manejo dos açaizais; substituição dos açaizais nativos por plantios em monocultura.

**houvesse a interação entre os conhecimentos das próprias famílias com os conhecimentos acadêmicos dos técnicos. As atividades de manejo, planejamento e avaliação das áreas experimentais foram realizadas em regime de mutirão, método esse que proporcionou ricos momentos para a troca de experiências e saberes entre técnicos e agricultores envolvidos.**

Os conhecimentos adquiridos nas pequenas áreas manejadas em caráter experimental foram fundamentais nesse processo de formação. A grande novidade nas propostas de manejo em experimentação foi que elas não se limitaram a alterar as práticas de condução dos açaizeiros, mas abrangeram também o conjunto das espécies da floresta que interagem positiva ou negativamente sobre o desempenho produtivo da palmeira.

## Alguns resultados

As propostas de manejo agroecológico dos açaizais testadas pelos grupos locais apresentaram resultados muito positivos no que se refere ao enfrentamento dos principais problemas técnicos identificados no diagnóstico. O sombreamento adequado dos açaizeiros e o equilíbrio ecológico proporcionados com as práticas de manejo fizeram que os problemas da *peca* e da *seca* desa-

parecessem. A fertilidade dos solos foi reconstruída em função dos maiores volumes de matéria orgânica depositados no sistema. O período de produção do açaí foi prolongado em 2 e até 3 meses (a safra passou de agosto a outubro para agosto a dezembro, podendo chegar até janeiro), encontrando-se açaí em todo o período da entressafra. Verificou-se também aumento do número de cachos por touceira e a melhoria na qualidade dos frutos, que deixaram de ter contato com animais e quaisquer impurezas após a colheita. Aumentos de produtividade de 275% (160 para 440 latas por hectare) foram verificados em açaizais que passaram a ser manejados ecologicamente. A extração desordenada do palmito deixou de existir, sendo realizada somente a partir do manejo. Os resultados positivos verificados nos primeiros experimentos levou os(as) agricultores(as) a implementarem novas experiências e ampliarem as áreas anteriores.

A articulação das famílias para o desenvolvimento das práticas inovadoras de manejo dos açaizais criou as condições favoráveis para que elas se organizassem para comercializar em conjunto por meio de cooperativas locais. O tema do crédito também vem sendo objeto de debate entre os grupos envolvidos nas dinâmicas de inovação agroecológica. Atualmente, eles planejam em conjunto os momentos mais adequados de retirar o crédito, procurando direcioná-lo para ampliar as práticas de manejo inovadoras que vêm desenvolvendo localmente.

<sup>2</sup> Fundo Constitucional do Norte é o principal fornecedor de crédito oficial na região.



Encontro de agricultores em área de manejo de açaí nativo, comunidade de Ilha Grande de Juaba, Cametá-PA



Agricultora Maria Angela na área de manejo de açaí nativo, comunidade de Jenipapo, Cametá-PA

## A disseminação da proposta

**Os bons resultados verificados com as experiências desenvolvidas por um núcleo pioneiro de 30 famílias agroextrativistas de Cametá vêm se disseminando para um universo de milhares de famílias na região, já abrangendo também os municípios de Limoeiro do Ajuru e Oeiras do Pará. Nesses municípios, inicia-se processos de experimentação com manejo de açaizais em grupos de formação organizados pela APACC. Em Cametá, esse trabalho de disseminação vem sendo realizado graças à criação de uma rede de agricultores(as) multiplicadores(as) que atuam junto às comunidades, estimulando as famílias a darem início a suas próprias experiências de manejo agroecológico do açaí e da floresta. A implementação de novas áreas é geralmente realizada por meio de mutirões e conta com o apoio dos multiplicadores que já possuem conhecimentos práticos e teóricos adquiridos em suas próprias áreas de produção.**

Essa ampla disseminação do emprego do manejo agroecológico dos açaizais criou as condições para que discussões sobre a certificação orgânica do açaí fossem iniciadas (Sobrinho, 2005).

Os grupos diretamente envolvidos na experiência têm se beneficiado dela não somente no que se refere aos resultados objetivos ligados ao aumento da renda e do auto-abastecimento familiar. A forma como as mudanças

nas práticas tradicionais foram desenvolvidas e disseminadas operou um efeito muito positivo no plano da autoestima das famílias, que passaram a se perceber de forma mais positiva e a apostarem mais nos processos organizativos locais. Efeitos na percepção das famílias sobre o papel da floresta também são dignos de destaque. Para elas, o cuidado com a floresta é uma condição para que seus próprios meios de vida sejam preservados.

**\* Franquismar Marciel:**

*coordenador de extensão rural e formação dos produtores(as) familiares da APACC/Cametá, Limoeiro do Ajuru e Oeiras do Pará  
franquiagri@yahoo.com.br*

**Natalie Colmet, Sandra Regina, Ruivan Xavier, Arlene Lacerda, Gracivalda Machado:**  
*equipe técnica da APACC/Cametá*

**Romier Sousa:**

*professor da EAFC-PA e membro do Grupo de Assessoria em Agroecologia na Amazônia – GTNA  
romier@eafc-pa.gov.br*

### Referências bibliográficas:

APACC. Relatório Final do Projeto de Desenvolvimento Rural no Município de Cametá - Pará. Cametá: APACC, 2005.

SOBRINHO, Sebastião Aluízio Solyno. A certificação do açaí na região do Baixo Tocantins: uma experiência de valorização da produção familiar agroextrativista. *Revista Agriculturas*, v. 2, nº 3. Rio de Janeiro: ASPTA, 2005.

CART- Cadastro de Certificação Orgânica.